

## APRESENTAÇÃO

Este volume 51 da revista *Fragmentum* nasce das investigações teórico-críticas de pesquisadores que articulam o estudo da Literatura à interlocução com a Linguística. Os artigos que compõem o presente número resultam de pesquisas desenvolvidas por renomados pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras. Com base nesses pressupostos, o conjunto de artigos oferece a possibilidade de uma reflexão sobre questões atuais no campo dos Estudos Linguísticos, Literários e Culturais. Assim sendo, nos Estudos Literários contemporâneos, chamam atenção as fecundas estratégias interdisciplinares instauradas pelo diálogo entre Literatura e Linguística.

Sob esta ótica, o campo de conhecimento que, mais do que qualquer outro, presta-se para verificar a forma como a Linguística, a Semiótica e mais recentemente a Análise do Discurso impactaram a consolidação de um saber foi, sem sombra de dúvida, o dos Estudos Literários. Embora isso raramente seja mencionado ou estudado. No âmbito das Teorias da Literatura, da Crítica Literária, da Literatura Comparada, da Historiografia da Literatura é impensável desconsiderar as contribuições dos conhecimentos oriundos do amplo campo da Linguística. O próprio conceito de “Literário” ou de “Teorias da Literatura” não pode ser abordado sem lançar mão de uma teorização sobre a “linguagem do literário”.

Como o leitor pode observar, dez artigos compõem o presente dossiê temático, originando nucleações e, sobretudo, olhares singulares sobre o fenômeno literário em interlocução com o linguístico e vice-versa.

O texto que abre o dossiê, *Espaços de subjetivação do campo quadrinístico e a elaboração da imagem de autor*, é de autoria de Lucas Piter Alves Costa (PNPD/CAPES-UFSM). Com base nas contribuições teóricas de Maingueneau e Pascale Delormas, Costa reflete como a imagem do autor de histórias em quadrinhos é formulada no campo do Discurso como fruto de práticas discursivas de agentes variados que incidem sobre o autor de HQs, a obra e os leitores.

O segundo artigo deste número é um trabalho de coautoria, envolvendo João Pedro Wizniewsky Amaral (UFSM) e Pedro Brum Santos (UFSM). *A(s) figuras do(s) narrador(es) em Summertime de J. M. Coetzee* analisa um romance híbrido, no qual a figura do narrador assume papéis imbricados de autor, leitor e personagens. Trata-se de acompanhar o percurso de um narrador que, na perspectiva aberta por Coetzee, manifesta-se como múltiplo.

Em *A Carroça e o trem: Flannery O'Connor e a literatura sulista*

norte-americana, as autoras Débora Ballielo Barcala (UNESP-Assis) e Cleide Antonia Rapucci (UNESP-Assis) debruçam-se sobre a instigante narrativa da escritora norte-americana Flannery O'Connor. O artigo focaliza a inserção da autora na comunidade sulista dos Estados Unidos e a ambiguidade oriunda de tal processo. Por um lado, O'Connor pertence às camadas brancas e dirigentes dessa sociedade, mas sua condição feminina testemunha a submissão da mulher em uma sociedade patriarcalista.

O quarto estudo, *Behold Me Immortal! Diversas Janes Austens: do século XIX à nota de dez libras*, de autoria de Maria Clara Pivato Biajoli (USP), lança luz sobre a produção e a figura da romancista inglesa Jane Austen. Em seu estudo, Biajoli realiza um minucioso mapeamento de várias imagens produzidas acerca da autora inglesa após sua morte em 1817. Para isso, investiga as biografias produzidas pelos familiares, as análises contemporâneas feitas por críticos especializados ou mesmo por fãs da autora.

Em *O escritor, dentrofora: notas acerca da autoria nas narrativas de Bernardo Carvalho e Julián Fuks*, Shirley de Souza Gomes Carreira (UERJ) e Paulo César Silva de Oliveira (UERJ) discutem a problemática da imagem autoral mediante a análise de dois romances contemporâneos, *Simpatia pelo demônio*, de Bernardo Carvalho, e *A resistência*, de Julián Fuks. A abordagem está embasada na teorização de Josefina Ludmer, que cunhou a expressão “crítica polifônica”. Segundo os pesquisadores, esse viés teórico possibilita o estudo da legitimação e patrimonialização dos autores no campo literário.

O sexto artigo é de autoria de Pascale Delormas (Université Paris-Est Créteil). A investigadora francesa, em *Espace D'Étayeage: La Scène et la coulisse de la circulation des discours dans le champ littéraire*, examina as estratégias de legitimação autoral no campo literário. Isso possibilita a análise da circulação e da circularidade de discursos múltiplos no campo da Literatura.

O sétimo estudo, *Autoria na criação literária*, é de Márcia Vescovi Fortunato (Instituto Vera Cruz, SP). No seu artigo, Fortunato estuda a temática da autoria a partir das lições de Bakhtin e Foucault. Nesse processo, emerge a ideia da criação literária como resultado/constructo da constituição do autor em si mesmo.

Em *Le poète critique: de Baudelaire a Valéry*, os autores Daniela Lindenmeyer Kunze (UFPE) e Anselmo Peres Alós (UFSM) partem dos estudos literários franceses para estudar a produção de textos teóricos, críticos e ensaios escritos por poetas. Como constatam os dois articulistas, trata-se de uma tradição iniciada no século XIX com Baudelaire, cuja continuidade acentua-se na produção dos poetas franceses contemporâneos.

O nono artigo deste volume tem como autor Daniel da Silva Moreira (UFJF). Em seu estudo, *A autobiografia como preparação da crítica literária e da imagem do autor: Manuel Bandeira e Oswald de Andrade*, Moreira concebe a autobiografia como âmbito de criação e de legitimação de uma determinada imagem autoral, mas, ao mesmo tempo, de leitura crítica da obra literária, cujo escopo recai sobre a literatura produzida por Manuel Bandeira e por Oswald de Andrade. Para isso, o autor debruça-se sobre as obras *Itinerário de Pasárgada*, de Bandeira, e *Um homem sem profissão*, de Oswald de Andrade.

A última contribuição deste volume é de autoria de Danusa Depes Portas. No texto, *Ex-isto: o olhar do campo expandido*, a autora reflete sobre a dimensão transnacional do que chama “tráfico e produção de imagens”. Como menciona a autora, o artigo “distingue o papel constitutivo da imagem do autor na dinâmica da imaginação teórica ocidental e as funções políticas de que se revela portador”. Para isso, vale-se da obra de Cindy Sherman como núcleo do estudo desenvolvido.

Finalmente, é com grande satisfação que colocamos em circulação este volume 51 da *Fragmentum*, renovando os nossos agradecimentos aos autores que, com suas contribuições teóricas e críticas, enriquecem-na sobremaneira, tornando-a um espaço fecundo para a reflexão e a discussão de temas concernentes à Literatura, à Linguística e à Cultura.

Gerson Luiz Roani  
(PPGLETRAS/UFV)

DOI - <http://dx.doi.org/10.5902/2179219436562>